



**FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO**  
**GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**As contribuições da equoterapia para crianças com Transtorno do Espectro  
Autista (TEA)**

Romise Elena de Paula

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Andréa Calderan

**RESUMO**

Este trabalho abordou questões relevantes sobre a Equoterapia para crianças autistas. O objetivo principal deste estudo foi apresentar a Equoterapia como método terapêutico, conhecer os seus efeitos e benefícios para o desenvolvimento das crianças com TEA, bem como tornar o método conhecido e acessível a todos que tiverem interesse e necessidade de utilizá-lo. Para isso, o método utilizado na realização do trabalho foi a revisão sistemática. A revisão sistemática, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema, através de análise dos registros disponíveis na plataforma CAPES de teses e dissertações, seguindo os critérios de inclusão e de exclusão para auxiliar na escolha dos dados e alcançar os objetivos propostos. Para a coleta dos dados utilizou-se palavras descritoras com e sem o uso de aspas para melhorar a precisão nas buscas, além de afunilar os resultados. Por critérios de inclusão e exclusão, alguns trabalhos encontrados não foram utilizados por não terem seus conteúdos liberados para consulta pública, alguns por estarem em língua inglesa e por conterem conteúdo que levaria a pesquisa para resultados muito específicos da área de saúde. Como resultado da pesquisa foi possível observar que a Equoterapia é capaz de auxiliar o desenvolvimento em geral da criança com TEA, transformando seus comportamentos e atitudes. Através da interação da criança, o contato com o animal, o envolvimento com o profissional da Equoterapia e o tempo que envolve a aplicação (que varia de criança para criança) ocorre a melhora de suas funções motoras, cognitivas e também as sociais.

**Palavras-chave:** Equoterapia, Transtorno do Espectro Autista.

**ABSTRACT**

This work addressed relevant issues about Hippotherapy for autistic children. The main objective of this study was to present Hippotherapy as a therapeutic method, to understand its effects and benefits for the development of children with ASD, as well as to make the method known and accessible to everyone who is interested and needs to use it. To achieve this, the method used to carry out the work was systematic review. A systematic review is a form of research that uses literature on a given topic as a data source, through the analysis of records available on the CAPES

platform of theses and dissertations, following the inclusion and exclusion criteria to assist in the choice of data and achieve the proposed objectives. To collect data, descriptor words were used with and without the use of quotation marks to improve accuracy in searches, in addition to narrowing the results. Due to inclusion and exclusion criteria, some works found were not used because their contents were not released for public consultation, some because they were in English and also because they contained content that would lead the research to very specific results in the health area. As a result of the research, it was possible to observe that Hippotherapy is capable of helping to improve children with ASD, some behaviors and attitudes. Through the child's interaction, contact with the animal, involvement with the Hippotherapy applicator and the time spent involves application (which varies from child to child) and improves their motor, cognitive and social functions.

**Keywords:** Hippotherapy, Autism Spectrum Disorder.

## **Introdução e Referencial Teórico**

A escolha desse tema se justifica, pois diante do crescente aumento nos diagnósticos do TEA, surgiu a terapia com a utilização de cavalos, conhecida pelo termo Equoterapia, considerada como mais uma alternativa para o alívio dos sinais característicos, e a busca por uma maior qualidade de vida. E ainda que haja outras indicações de terapias para diversas síndromes, essa pesquisa, porém, será de caráter informativo para o auxílio no cuidado de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista no uso da Equoterapia.

O Transtorno do Espectro Autista é uma desordem neurológica que afeta o desenvolvimento, identificado por diversas características variáveis e é caracterizado por desafios importantes na socialização, comunicação e comportamento. Em outras palavras:

Podemos definir autismo ou transtorno do espectro autista como uma condição comportamental em que a criança apresenta prejuízos ou alterações básicas de comportamento e interação social, dificuldades na comunicação, por exemplo, na aquisição de linguagem verbal e não verbal, alterações na cognição e presença de comportamentos repetitivos e estereotipados. (Gaiato e Teixeira, 2018, n.p.)

A palavra Espectro remete justamente a uma infinita possibilidade de características, ou seja, cada indivíduo apresenta comportamentos singulares em menor ou maior grau, de forma conjunta ou isolada das demais características, porém, todas as formas de terapias ao mesmo tempo que tendem a surtir o efeito desejado, são compreendidas como um grande desafio em relação ao comportamento dos portadores dessa síndrome. Além disso, quando a criança

crece, as dificuldades de se relacionarem com outras crianças ficam mais evidentes, pois há um aumento nas demandas sociais. (Gaiato e Teixeira, 2018)

Quando falamos em desafios na socialização, comunicação e comportamento, significa que a criança não evoluiu como era esperado para uma determinada etapa de sua vida, e que por essa razão ela não atingiu os marcos evolutivos, mesmo sabendo que cada criança tem o seu período para que essa evolução aconteça. Ainda de acordo com as ideias de Gaiato e Teixeira, 2018 há um atraso notável no desenvolvimento dessas habilidades, com essas características emergentes nos primeiros anos de vida da criança.

### **Metodologia e Objetivos**

O presente artigo trata-se de uma revisão sistemática, baseada na proposta de Sampaio e Mancini (2007). Segundo os autores, uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudos de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre um determinado tema, no caso desta pesquisa a temática é sobre: As contribuições da Equoterapia para crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Uma revisão sistemática é um método de pesquisa que permite realizar uma revisão literária abrangente e rigorosa sobre estudos relevantes para um determinado tema ou questão de pesquisa. O principal objetivo de uma revisão sistemática é reunir, avaliar e sintetizar todas as evidências disponíveis, para que assim auxilie na orientação de novas pesquisas (Sampaio e Mancini, 2007).

Este tipo de revisão não é um modelo tradicional porque responde a uma pergunta pontual, no entanto uma revisão sistemática requer uma pergunta clara, a definição de uma estratégia de busca, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos artigos e, acima de tudo, uma análise criteriosa da qualidade da literatura selecionada. O processo de desenvolvimento desse tipo de estudo de revisão inclui caracterizar cada estudo selecionado, avaliar a qualidade deles, identificar conceitos importantes, comparar as análises estatísticas apresentadas e concluir sobre o que a literatura informa em relação a determinada intervenção, apontando ainda problemas/questões que necessitam de novos estudos. (Sampaio, Mancini, 2007)

Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Para essa revisão, buscou-se utilizar estudos produzidos no Brasil pelos programas de pós-graduação em Universidades públicas, disponíveis no banco de Teses e Dissertações da

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A pesquisa bibliográfica permite buscar informações para responder seus próprios questionamentos, nos textos dos outros autores, possibilitando não apenas saber o que está a ser pesquisado na área, mas também uma visão geral dos problemas relacionados ao seu objeto de pesquisa relacionados ao desenvolvimento da investigação científica. (Severino, 2017).

Para esse mapeamento, buscou-se as palavras descritoras “equoterapia” e “transtorno do espectro autista” (com aspas) no campo de buscas. O resultado da busca na plataforma CAPES revelou 13 estudos. Desses estudos, apenas 07 apresentam relação entre equoterapia e transtorno do espectro autista. Os critérios de exclusão foram: 06 estudos pesquisados e não utilizados, dos quais 05 estudos, não estavam disponíveis para consulta pública e 01 estudo pesquisado não foi utilizado, por não possuir conteúdo de relevância com o tema deste trabalho. Para os estudos foram feitas as leituras de resumo, introdução e considerações finais. Estes estudos serão analisados no capítulo 2, destacando as possíveis contribuições da equoterapia para a formação das crianças com TEA.

A partir destes aspectos, este estudo tem como objetivos específicos: a) compreender sobre os aspectos mais importantes acerca do diagnóstico e o desenvolvimento da criança com TEA; b) compreender as contribuições da equoterapia para o desenvolvimento da criança com TEA a partir de estudos disponibilizados no banco de teses e dissertações da CAPES; c) analisar e discutir sobre os impactos da ciência dessas informações para a sociedade, família, escola e instituições.

### **Sinais característicos do autismo**

O autismo é caracterizado como um distúrbio neurológico que se manifesta na infância, resultando em atrasos no desenvolvimento, particularmente na aprendizagem e na interação social da criança, e a sua causa, não está claramente definida. Os sinais geralmente se tornam evidentes antes dos três anos de idade e são mais comuns em meninos do que em meninas.

Autismo é uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces, tipicamente antes dos três anos de idade, e

que se caracteriza sempre por desvios qualitativos na comunicação, na integração social e no uso da imaginação. (Mello, 2007, p.16)

Pessoas com autismo enfrentam frequentemente desafios na comunicação, incluindo alterações na linguagem, como ecolalia (repetição de palavras ou frases) e inversão pronominal. Também é comum observar problemas comportamentais, como a realização de atividades e movimentos repetitivos, resistência a mudanças e limitações na expressão de atividades espontâneas. Apesar disso, muitas vezes possuem potencial cognitivo elevado, embora possam não demonstrá-lo facilmente. Além disso, têm a capacidade de memorizar grandes quantidades de informações, mesmo que essas informações não tenham um propósito prático óbvio. Outra característica típica é a dificuldade motora global, bem como os desafios relacionados à alimentação. (Kanner, apud Menezes, 2012, p. 37).

O TEA frequentemente coexiste com outros distúrbios, como depressão, epilepsia e hiperatividade. Ele se manifesta em uma ampla variedade de graus, desde os casos mais graves, nos quais a pessoa não fala, não faz contato visual e não demonstra interesse nas interações sociais (Oliveira, Francisco Lindoval, 2020).

### **Diagnóstico e Terapias**

Segundo (Oliveira, Francisco Lindoval, 2020), o diagnóstico dos Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) é feito de maneira clínica e envolve uma equipe multidisciplinar, embora haja instrumentos auxiliares para identificar indivíduos afetados. Existem diversas terapias para melhorar o funcionamento das pessoas com autismo. Essas terapias geralmente são acompanhadas por uma equipe de profissionais especializados, como fonoaudiólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais infantis, bem como educadores.

De maneira geral, tem-se ampliado mais o conhecimento sobre o autismo e, por consequência, ampliado mais as possibilidades de intervenção. Atualmente, os diagnósticos de TEA são mais frequentes, muito provavelmente porque passou a ser uma condição mais conhecida. No Brasil, essa preocupação é recente, e, em 27 de dezembro de 2012, foi promulgada a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, dentre vários tópicos relevantes. Um deles diz respeito ao fato de se considerar a pessoa com TEA como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais - Art. 1º, § 2º (Brasil, 2012). Assim, todo o direito reservado à pessoa com deficiência, passa, a partir dessa lei, a contemplar também a pessoa com autismo. (Carneiro, apud Oliveira,

2012, p. 13).

### **A criança com TEA no ambiente escolar**

Uma forma de facilitar a inclusão de crianças autistas na escola é diminuir as dificuldades que elas enfrentam melhorando as suas aprendizagens e ajustando o currículo escolar. Tal atitude pode ajudar a minimizar os desafios que impactam tanto os professores quanto às escolas em geral. (Santos, apud Oliveira, 2020)

A escola tem papel importante na investigação diagnóstica, uma vez que é o primeiro lugar de interação social da criança separada de seus familiares. É onde a criança vai ter maior dificuldade em se adaptar às regras sociais - o que é muito difícil para um autista. (Santos, 2008 apud Oliveira, 2020, n.p.)

Ainda segundo Oliveira (2020) a flexibilização do currículo é uma outra forma de estabelecer o vínculo e a cumplicidade entre pais e educadores, para que, no espaço escolar, ocorra a coesão de vontades, entre educadores e família, das competências aplicáveis para a educação do aluno com autismo. Essa revolução estrutural acontece através do manejo do currículo frente aos desafios enfrentados com a vinda da criança com autismo à escola regular.

Para apoiar o progresso do aluno com autismo, é essencial que o professor observe atentamente o aluno e o incentive com entusiasmo, estabelecendo metas claras, nesse sentido, a colaboração da família ajuda a desempenhar um papel importante, fortalecendo a parceria e a solidariedade entre educador e a família. Ao conhecer e motivar o aluno, surgem muitas ideias. Embora o processo possa ser gradual, torna-se eficaz quando as aulas são preparadas com metas e objetivos definidos. Isso ajuda a alcançar o progresso desejado de forma mais direcionada.

Segundo Gauderer (1987, apud Oliveira, 2020):

As crianças com autismo, em geral, apresentam dificuldade em aprender a utilizar corretamente as palavras, mas quando participam de um programa intenso de aulas parecem ocorrer mudanças positivas nas habilidades de linguagem, motoras, interação social e a aprendizagem. (Gauderer, 1987, apud Oliveira 2020, n.p.)

Segundo Ribeiro e Pereira (s.d.), um estímulo precoce pode ajudar a atenuar os efeitos de distúrbios cognitivos. Indivíduos com autismo costumam ter dificuldade em processar informações completas. Eles podem perceber apenas partes de uma figura complexa ou ignorar um dos estímulos, como visuais ou auditivos, quando apresentados juntos. A capacidade de relacionar partes a um todo é desafiada, assim como a integração de informações. Portanto, é crucial usar reforços

consistentes entre estímulos, respostas e consequências para facilitar a formação de conexões e a aquisição de novos comportamentos. Isso é fundamental para melhorar a adaptação e o aprendizado de indivíduos com autismo.

### **A equoterapia como forma de terapia para crianças com TEA**

A partir dessas manifestações clínicas supracitadas busca-se métodos terapêuticos capazes de promover o desenvolvimento psicomotor das crianças com TEA, a exemplo a Equoterapia que envolve uma abordagem inter/multidisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, através da utilização do cavalo como principal ferramenta. Para Teixeira et al. (2016), a Equoterapia pode ser considerada como um conjunto de técnicas reeducativas que agem para superar danos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais, através de uma atividade lúdico-desportiva, que tem como meio o cavalo.

A atividade de equitação já vem sendo recomendada pelos seus precursores como recurso terapêutico para vários tipos de distúrbios e de deficiências há muitos anos. Entretanto, no Brasil a equoterapia foi regulamentada recentemente pela lei 13.830/19, para a reabilitação nas áreas de saúde, educação e equitação das pessoas com deficiência.

### **Princípios e Fundamentos da Equoterapia:**

Segundo a Biblioteca Virtual em saúde (s.d.) a toda atividade equoterápica deve se basear em fundamentos técnico-científicos:

- As atividades equoterápicas devem ser desenvolvidas por equipe multiprofissional com atuação interdisciplinar, que envolva o maior número possível de áreas profissionais nos campos da saúde, educação e equitação.
- As sessões de Equoterapia podem ser realizadas em grupo, porém, o planejamento e o acompanhamento devem ser individualizados.
- Para acompanhar a evolução do trabalho e avaliar os resultados obtidos, deve haver registros periódicos e sistemáticos das atividades desenvolvidas com os praticantes.
- A ética profissional e a preservação da imagem dos praticantes de equoterapia devem ser constantemente observadas.
- O atendimento equoterápico deve ter um componente de filantropia para que possa, também, atingir classes sociais menos favorecidas, para não se constituir em atividade elitizada.

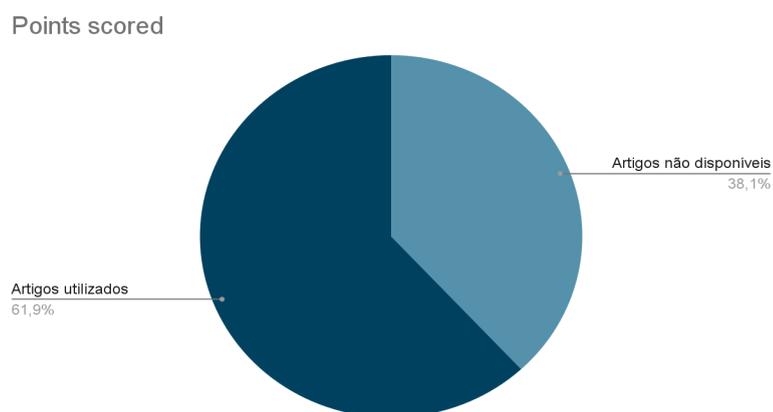
No entanto, nem sempre a equoterapia é vista ou conhecida como uma ferramenta de auxílio para o desenvolvimento dessas crianças. A partir desses aspectos levantou-se o seguinte problema de pesquisa: Como a Equoterapia irá atuar com as crianças com o TEA e quais são os seus benefícios?

Acredita-se que esse trabalho possa contribuir com informações importantes para família, educadores, profissionais da área da saúde e instituições que atuam no desenvolvimento da criança com TEA. Também, acredita-se que a equoterapia possa potencializar todas as esferas do desenvolvimento da criança, bem como trazer novas possibilidades para sua inserção social. Em outras palavras, espera-se que esse trabalho possa vir a contribuir ao apresentar a Equoterapia e seus benefícios, como um agente estimulador, e dessa forma aumentar a oferta e a procura tornando possível o acesso a todos os interessados.

## RESULTADOS

A partir dos dados coletados no banco de teses e dissertações e artigos da CAPES, nos próximos parágrafos serão apresentados os estudos encontrados, bem como o mapeamento das contribuições da equoterapia para o desenvolvimento das crianças com TEA.

**Gráfico 1** - Quantidade de teses, dissertações e artigos encontrados



Fonte: Autoria própria, 2023.

Percebe-se, a princípio, que os dados sugerem que o tema “As contribuições da Equoterapia para crianças com transtorno do espectro autista” ainda não recebeu muita atenção na pesquisa acadêmica, devido à baixa quantidade de artigos

encontrados sobre o assunto. Vale relembrar que, para a revisão sistemática subsequente, a análise se baseia na leitura das introduções e dos resumos e das considerações finais dos artigos.

## 2. Revisão bibliográfica sobre as contribuições da equoterapia para o desenvolvimento da criança com TEA

**Tabela 1:** Apresentação dos dados

<b>Título do Artigo e Nome do(a) Autor(a)</b>	<b>Método</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados/ Discussões</b>
1) Arte Eequoterapia: Confluências na educação em artes visuais com crianças autistas (Pic, Camille Venturelli 2019)	Análises e avaliações oriundas da interface entre Educação em Artes Visuais e Equoterapia	O objetivo geral da pesquisa tem como finalidade estudar e investigar as contribuições da Arte /equoterapia, para a educação especial e inclusiva, no direito das pessoas com deficiências, de crianças com o Transtorno do Espectro Autista.	A Equoterapia, a Arte e o cavalo são fontes inovadoras nos tratamentos dos autistas, e podem contribuir efetivamente para a melhoria na qualidade de vida potencializando o desenvolvimento e a aprendizagem.
2) Equoterapia e psicomotricidade: o brincar no processo educativo da criança com transtorno do espectro autista” , 2019),(Pereira, Bruna Nogueira	Estudo de caso, de modo longitudinal, obtido por meio de uma abordagem qualitativa	Investigar, compreender e descrever o desenvolvimento da escolarização de um estudante com TEA, no ensino regular, a partir da Psicomotricidade via Equoterapia Educacional.	Durante este estudo, foi possível perceber as estratégias que envolvem a escolarização do estudante com TEA, com a colaboração da Equoterapia e, assim, visualizar o ensino e a aprendizagem. Recomendou-se que a escola ultrapasse a concepção de um espaço voltado somente para o ensino das matérias curriculares.

<p>3) Desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno do espectro autista na equoterapia: Diálogo da educação física com a psicologia (Fouraux, Carolina Goncalves da silva, 20/07/2017)</p>	<p>Questionário aberto para cinco profissionais que atuam em centros de equoterapia de São Paulo e trabalham, ou já trabalharam, com crianças com TEA.</p>	<p>Verificar a contribuição da Equoterapia no desenvolvimento psicomotor da criança com TEA sob a perspectiva do professor de Educação Física e do Psicólogo.</p>	<p>De acordo com os profissionais que compuseram a amostra pesquisada, a equoterapia mostrou contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança com TEA, favorecendo a afetividade e a socialização, a motricidade e a percepção corporal.</p>
<p>4) Aprendizagem de posturas em equoterapia por crianças com transtorno do espectro autista (Barbosa, Gardenia de Oliveira 2016)</p>	<p>Delineamento de sujeito único, do tipo AB, com réplicas em delineamentos com sujeito único. Participaram do estudo três crianças com TEA, com idades entre quatro e nove anos.</p>	<p>Analisar a efetividade dos níveis de auxílio no processo de aprendizagem de posturas em equoterapia por crianças com TEA.</p>	<p>Os resultados indicaram que não houve um único tipo de solicitação que foi mais eficiente com os participantes, em vez disso, participantes distintos aprenderam mais rapidamente com diferentes solicitações. Além disso, percebeu-se que diversos fatores individuais podem influenciar na resposta a uma estratégia de estímulo.</p>

<p>5) Equoterapia educacional: um aporte colaborativo na inclusão da criança com transtorno do espectro autista na escola. (Cruz, Francelina de Queiroz Felipe da. 10/10/2016)</p>	<p>coletas de dados perpassaram pela observação das sessões de equoterapia na escola, entrevistas semiestruturadas, análises de relatórios pedagógicos das atividades educativas intraclasse, laudos e anamneses clínicas do aluno com TEA</p>	<p>Identificar e analisar as contribuições da Equoterapia na inclusão e escolarização do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA)</p>	<p>Os resultados apontam para avanços comportamentais, afetivos e significativos na aprendizagem e desenvolvimento do aluno com Transtorno de Autismo, contribuindo para a superação da perspectiva conservadora para a expectativa transformadora, desvendando novos saberes e práticas educativas</p>
<p>6) Fonoaudiologia no contexto da Equoterapia: Um estudo neurolinguístico de crianças com transtorno do espectro autista Paloma Rocha(Navarro, . 29/08/2016)</p>	<p>Acompanhamento fonoaudiológico longitudinal de quatro sujeitos portadores de Transtorno do Espectro Autista/Autismo Infantil, no contexto da Equoterapia</p>	<p>Fazer uma relação entre corpo, sistema sensorial, fala e linguagem, com a prática da fonoaudiologia no contexto da equoterapia.</p>	<p>A pesquisa sugere que a equoterapia pode proporcionar uma abordagem terapêutica única, promovendo não apenas o desenvolvimento motor, sensorial e linguístico, mas também abordando questões emocionais e sociais específicas a crianças com TEA.</p>

<p>7) Equoterapia como elemento de rede de apoio ao processo de inclusão de uma criança com transtorno do espectro autista. (Urbano, Maria Cristina Zecchin. 12/08/2018)</p>	<p>Pesquisa de abordagem qualitativa, natureza exploratória e descritiva, enquadrando em estudo de caso.</p>	<p>Objetivo discutir como os profissionais de educação e saúde percebem os efeitos da Equoterapia, como componente da rede de apoio, no processo de inclusão de uma aluna com TEA.</p>	<p>A família compõe a rede de apoio como instituição primeira, e é por meio dela que o professor e os envolvidos terão informações sobre as necessidades de seus alunos os profissionais veem na Equoterapia novas possibilidades e percebem que o contato com a natureza, com o animal, com um novo mundo que os cerca reflete no desenvolvimento como um todo.</p>
--	--	--	--

**Fonte:** Autoria própria, a partir dos dados coletados, 2023.

### Discussões

Percebeu-se que os principais benefícios, quando utilizada como recurso, são o aumento do desenvolvimento motor, da afetividade, da socialização, da motricidade e da percepção corporal das crianças com TEA. A partir dos dados apresentados, percebeu-se que a equoterapia é destacada como uma abordagem terapêutica inovadora para crianças com TEA. Percebeu-se ainda que os principais benefícios, quando utilizada como recurso, são o aumento do desenvolvimento motor, da afetividade, da socialização, da motricidade e da percepção corporal das crianças com TEA.

Fica clara a ideia de que as diferentes estratégias são necessárias para atender as necessidades individuais das crianças com TEA, pois não existe uma abordagem única eficiente, havendo assim a necessidade de personalização das intervenções.

A conexão entre a equoterapia, arte e cavalo como fontes inovadoras no cuidado com as crianças autistas é um dado novo e interessante. A introdução de elementos como arte e a presença do cavalo como parte integrante da terapia pode sugerir abordagens mais holísticas e criativas .

**Tabela 2** Comparativo entre os estudos de resultados semelhantes

Pic, Camille Venturelli 2019)	Arte Equoterapia: Confluências na educação em artes visuais com crianças autistas	Este estudo apontou a Equoterapia como fonte inovadora que pode contribuir na melhora da qualidade de vida das crianças.
Pereira, Bruna Nogueira 2019),  (Cruz, Francelina de Queiroz Felipe da. 10/10/2016)	Equoterapia e psicomotricidade: o brincar no processo educativo da criança com transtorno do espectro autista.  Equoterapia educacional: um aporte colaborativo na inclusão da criança com transtorno do espectro autista na escola.	Esses dois estudos apontam um ganho no processo de ensino aprendizagem com a utilização da Equoterapia, além de sugerir que a escola ultrapasse o espaço escolar na concepção apenas dos materiais curriculares.
(Fouraux, Carolina Gonçalves da Silva, 20/07/2017)  Paloma Rocha(Navarro, . 29/08/2016)	Desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno do espectro autista na equoterapia: Diálogo da educação física com a psicologia  Fonoaudiologia no contexto da Equoterapia: Um estudo neurolinguístico de crianças com transtorno do espectro autista	Esses estudos identificaram a contribuição corporal, psicomotora, socialização e afetividade, juntamente com as questões linguísticas.
(Barbosa, Gardenia de Oliveira 2016)	Aprendizagem de posturas em equoterapia por crianças com transtorno do espectro autista	Esse trabalho aponta a necessidade de várias estratégias de abordagem, para alcançar diferentes estímulos e resultados
Urbano, Maria Cristina Zecchin. 12/08/2018)	Equoterapia como elemento de rede de apoio ao processo de inclusão de uma criança com transtorno do espectro autista.	Esse resultado aponta a família como principal rede de apoio, e elo entre a criança e as instituições. Além da importância do contato com a natureza, com o animal e com o mundo que a cerca.

**Fonte:** Autoria própria a partir dos dados coletados, 2023.

## **Considerações Finais**

Com o objetivo de compreender os aspectos mais importantes acerca do diagnóstico e o desenvolvimento da criança com TEA, compreender as contribuições da equoterapia para o desenvolvimento da criança e também o objetivo de analisar e discutir os impactos da ciência dessa informação para a sociedade, família, escola e instituições e com base na metodologia utilizada percebeu-se que a Equoterapia é uma forma bastante eficaz de terapia para as crianças com TEA que durante a sua aplicação é capaz de auxiliar essas crianças em todas as suas dificuldades e deficiências, sejam elas físicas ou sociais. Portanto, esse estudo conclui que a Equoterapia é um método eficiente e eficaz, capaz de transformar a vida das crianças com TEA, tornando-as mais sociáveis, confiantes e independentes. Dos estudos pesquisados encontrou-se na Equoterapia uma gama de benefícios que juntos alcançaram efetividade nas mais diversas áreas do conhecimento humano, como aponta a tabela 2. Considero que é necessária uma maior divulgação do método, bem como disponibilidade, e gratuidade para que mais crianças sejam beneficiadas com essa forma de terapia, assim como há a necessidade de se produzir maiores estudos em relação a esse método.

## Referências

BARBOSA, Gardenia De Oliveira. **APRENDIZAGEM DE POSTURAS EM EQUOTERAPIA POR CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)** Doutorado em Educação Especial (Educação Do Indivíduo Especial) Instituição de Ensino: Universidade Federal De São Carlos, São Carlos Biblioteca Depositária: Biblioteca digital de teses e dissertações da UFSCar, 2016.

COUTINHO, Felipe Teixeira. **Desenvolvimento Da Comunicação E Linguagem Na Criança Com Transtorno Do Espectro Autista.** Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte - Centro De Ciências Da Saúde Departamento de Educação Física. Curso De Psicomotricidade Clínica e Escolar, Natal, 2018.

FOURAU, Carolina Goncalves Da Silva. **Desenvolvimento Psicomotor da Criança com Transtorno do Espectro Autista na Equoterapia: Diálogo da Educação Física com a Psicologia.** Mestrado em Psicologia. Instituição de Ensino: Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro, Seropédica Biblioteca Depositária: UFRRJ, 2017.

Lei Dispõe sobre a prática da equoterapia. Vigência Nº 13.830 DE 13 de maio de 2019.

Lei Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Nº Lei nº 12.764, 27 de dezembro de 2012.

Livro: **O reizinho autista** Guia para lidar com comportamentos difíceis, Mayra Gaiato e Gustavo Teixeira Editora nVersos, 2018.

NAVARRO, Paloma Rocha. **Fonoaudiologia no contexto da Equoterapia: Um estudo Neurolinguístico de crianças com Transtorno do Espectro Autista.** Doutorado em Lingüística Instituição de Ensino: Universidade Estadual De Campinas, Campinas, 2016.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 34, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-a-utista>. Acesso em: 19/10/2023.

PEREIRA, Bruna Nogueira. **Equoterapia E Psicomotricidade: O Brincar No Processo Educativo Da Criança Com Transtorno Do Espectro Autista.** Mestrado em Educação Agrícola Instituição de Ensino: Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro, Seropédica Biblioteca Depositária: Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro, 2019.

PIC, Camille Venturelli. **Arte Equoterapia: Confluências na Educação em Artes Visuais com Crianças Autistas**. Mestrado em Artes Visuais Instituição de Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Universidade de Brasília, 2019.

RIBEIRO, Camila. PEREIRA, Emanuély Zelir. Estimulação Precoce Em Crianças Com Tea: Principais Benefícios. In: **Repositório Brasileiro Ânima**. Trabalho de Conclusão de cursos em psicologia. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/18304>. Acesso em: 14/10/2023.

SAMPAIO, R.; MANCINI, M.. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, n. 1, p. 83–89, jan. 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**, 24a Edição, Cortez Editora, 2017. Biblioteca Depositária: FIEL

SOUZA, Vilma Silva De. **Benefícios da equoterapia para os praticantes com transtorno do espectro autista** - 18/12/2019 69 f. Mestrado em Ecologia Humana E Gestão Socioambiental Instituição de Ensino: Universidade Do Estado Da Bahia, Juazeiro Biblioteca Depositária: DTCS III

SOUSA, de Sousa Maria Josiane. Professor e o autismo: **Desafios de uma inclusão com qualidade**. Monografia do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: Universidade de Brasília 2015. Disponível em <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15847/1/2015>. Acesso em 16/10/2023.

URBANO, Maria Cristina Zecchinelli. **Equoterapia como elemento de rede de apoio ao processo de inclusão de uma criança com transtorno do espectro autista**. Mestrado em Ensino e Processos Formativos Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (Ilha Solteira ), São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: UNESP/Câmpus de São José do Rio Preto, 2018.